BRÁS, MOÓCA E BELENZINHO – "bairros italianos" na São Paulo além-Tamanduateí

Margarida Maria de Andrade

No período que se estende, grosso modo, de 1870 até os anos 40 deste século, o Brás (incluindo parte do Pari), a Moóca e o Belenzinho transformaram-se de subúrbios de chácaras em bairros industriais e operários; a maior concentração de imigrantes e de fábricas da cidade de São Paulo, da última década do século passado até as primeiras do atual.

Hoje, esses bairros são fortemente marcados pela presença de migrantes (nordestinos principalmente). A indústria que estabelece na base de sua formação declina rapidamente. Mas, nem por isso perderam totalmente os traços de sua antiga identidade como "bairros italianos"; nem por isso a indústria desapareceu, embora os setores dominantes hoje sejam outros.

A reconstituição histórica de alguns aspectos da formação desses bairros, necessária à compreensão da sua realidade atual, fez emergir como um dos temas centrais o da Grande Imigração, promovida pelo governo brasileiro, no quadro de substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre, visando "introduzir em proporção muito elevada imigrantes para a lavoura e em proporção diminuta os de outras profissões."

A análise de documentos sobre a Hospedaria de Imigrantes e de dados sobre a nascente indústria paulista, revelou o impacto da política de imigração sobre a cidade de São Paulo, impacto esse que, ao que tudo indica, superou as previsões de seus formuladores, ou pelo menos daquela parcela comprometida com os interesses exclusivistas da caficultura.

Brás, Moóca e Belenzinho incluíam-se entre os novos bairros que nasciam em São Paulo pela concentração do contingente crescente de imigrantes que afliuía à cidade uma vez iniciada a Grande Imigração.

No final do século XIX, quando São Paulo apenas despontava no cenário urbano brasileiro, não eram poucos esses bairros. Além dos três citados, incluíam-se o Bom Retiro, a Barra Funda, a Água Branca, a Bela Vista, o Cambuci, além de ruas e porções de bairros centrais.

Mas nenhum destes bairros destacou-se como o conjunto formado pelo Brás, Moóca e Belenzinho. Destacou-se como maior concentração de imigrantes da cidade e destacou-se como núcleo de intensa vida própria a ponto de merecer a designação de "outra cidade", comumente atribuída ao conjunto nos anos 30.

As terras baixas sobre as quais se erguam esses bairros localizavam-se a leste da velha São Paulo cônica. Ao longo do século XIX, as terras além-Tamanduateí compunham o chamado cinturão de chácaras que envolvia o modesto núcleo urbano de São Paulo. Entre essas terras e a cidade dos tempos coloniais interpunham-se o rio Tamanduateí e sua várzea, sujeita a inundações anuais pelo transbordamento do rio na época das chuvas.

O rio e sua várzea eram verdadeiros obstáculos entre a "cidade" e núcleo mais antigo e os bairros de imigrantes que se formavam para além do rio. Com o tempo, o rio foi canalizado (obra iniciada em 1893 e que se estendeu por longos anos) e a várzea, drenada, deu lugar a um grande parque (Parque D. Pedro II, inaugurado no início da década de 20).


(**) Professora do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP.

A incorporação das terras além-Tamanduateí à cidade, inicia-se ao mesmo tempo que grandes transformações nela se desencadeiam. Isso por volta de 1870.

Essas transformações expressavam-se no crescimento da população que decorria, em parte, do estabelecimento na capital de "grandes proprietários e capitalistas da Provinça", mas decorria principalmente da vinda de imigrantes estrangeiros. Expressavam-se ainda na redefinição das condições materiais da cidade, além da expansão física e do aumento do número de domicílios, incluía também uma série de inovações - ferrovias, iluminação a gás, abastecimento de água, rede de esgotos, bondes...

Nos documentos oficiais, algumas palavras traduzem as inovações em curso - "embelezamento", "sanamento", "melhoramentos materiais". Na verdade, essas palavras expressavam um projeto ainda vago dos elites de modernizar a cidade, de equipá-la com certos serviços urbanos, a partir de modelos oriundos das nações dominantes no cenário mundial no final do século XIX, de onde vieram tecnologia e capital investido na implantação de diversos desses serviços.

Eurípedes Simões de Paula, referindo-se às grandes mudanças na cidade a partir de 1870, falou em "segunda fundação de São Paulo".

As transformações na cidade de São Paulo nas últimas décadas do século XIX, têm suas raízes em modificações profundas na sociedade brasileira que inicia o movimento pelo qual à base agrário-exportadora se agrega o componente urbano-industrial.

A inauguração, em 1867, da primeira ferrovia paulista (a antiga São Paulo Railway), ligando o porto de Santos à zona cofeira, marca praticamente, o início da transformação das terras além - Tamanduateí, de domínio de chácaras em espaço propriamente urbano. Contornando a "cidade" à leste e ao norte, a ferrovia, implantada nos baixos terrasços que delimitavam a várzea do Tamanduateí (a leste) e a várzea do Tietê (ao norte), torna-se um elemento fundamental na estruturação da cidade e seus arredores.

No que diz respeito às terras além-Tamanduateí, a Estação do Brás, inaugurada já em 1867, foi um ponto a partir do qual a urbanização avançou para leste, ao mesmo tempo em que a ferrovia passava a constituir mais um obstáculo, mais um elemento de separação (junto com o rio e sua várzea) entre a "cidade" e os novos bairros de imigrantes.

Dez anos depois, uma segunda estação ferroviária vem impulsionar a urbanização - ficou no Brás a estação da antiga Estrada de Ferro do Norte que, em 1877, ligou São Paulo à cidade do Rio de Janeiro.

É preciso destacar o papel destas estações ferroviárias impulsionando a urbanização. Embora a grande maioria dos imigrantes tivesse como destino as fazendas de café, muitos estabeleceram-se na cidade (seja retornando das fazendas, seja optando diretamente pela cidade). A presença de duas estações ferroviárias no Brás foi responsável pelo estabelecimento de imigrantes nas suas imediações, tanto imigrantes entrados pelo porto de Santos, como pelo porto do Rio de Janeiro. Além deles, migrantes originários do interior do Estado e, eventualmente, de outros pontos do país também aí se fixaram (ex-escravos, brancos pobres).

Mas, um impulso muito mais poderoso à urbanização das terras além-Tamanduateí decorre da localização no Brás da Nova Hospedaria de Imigrantes, inaugurada em 1887.

A primeira hospedaria data de 1881 e ficava no Bom Retiro. A exíguide das instalações face à intensificação do fluxo imigratório no quadro da imigração subvencionada, levou o governo do Estado a construir a nova hospedaria, com capacidade para cerca de 4000 imigrantes.

As estações ferroviárias existentes no Brás foram determinantes na escolha do local, mas sozinhas não a explicam. Tanto é que o terreno que tinha sido comprado no bairro da Luz para aí ser construída a nova hos-

---

(2) Relatório do Presidente da Província João Theodoro Xavier à Assembleia Legislativa Provincial, de 05/02/1873. São Paulo, Tipografia Nortenha, 1873.
(3) PAULA E.S. de. A segunda fundação de São Paulo (Da pequena cidade à grande metrópole de hoje). IN: Revista de História, n° 17, jan-mar/1954, ano V, vol. VIII.
pedaria, localizado nas imediações das estações da Luz e Sorocabana, acabou recebendo outra destinação por-
quê, nas palavras de um Presidente da Província, não foi julgado "próprio para um alojamento de imigrantes o
bairro (da Luz) que mais se presta a ser aforrnado, e e
que vai merecendo a preferência da população abusada para a construir prédios vastos e elegantés". Assim, a es-
collha do Brás responde também à estratégia da elite de
segregar os imigrantes, de afastá-los dos bairros ditos
dburgueses.

O impulso à urbanização das terras além-Taman-
duatei decorrente da presença da Hospedaria e o carác-
ter segregativo dessa urbanização foram ressaltados por
um parlamentar em 1895, ao declarar que

"O edifício da imigração, construído quando São
Paulo era por assim dizer a metade do que é hoje, pelo
próprio fim a que se destina, fez surgir em derredo a
maior acumulação de habitações destinadas a pessoas de
baixa classe".

Para se ter uma ideia dessa acumulação, a popula-
çao do Brás quintuplicou entre 1886 e 1893 (de 6 mil
para 32 mil habitantes) e a população da cidade múlti-
plicou por seis entre 1886 e 1900, ano em que cerca de
55% da população da cidade (que atingia 240 mil habi-
tantes), era formada de estrangeiros, em sua grande
maioria italianos.

O exame de documentos sobre a Hospedaria de
Imigrantes mostrou o impacto da política de imigração
sobre a cidade de São Paulo e mostrou também, duas
posições em confronto dividindo a elite - de um lado os
que defendiam os interesses exclusivistas dos cafculto-
res e, de outro (entre eles líderes na formulação da polí-
tica de imigração subvencionada), os que defendiam a
fixação direta nas cidades de imigrantes vindos no regi-
me de subvenção.

Essa posição foi, por exemplo, defendida por
Martinho Prado Jr. na Assembleia Legislativa em 1884.
Este parlamentar considera como "limitação odiosa" a
concessão de auxílio somente para os imigrantes desti-
nados à lavoura, não existindo, na província de São Pau-
lo exclusivamente lavradores.

É inquestionável que a grande maioria dos imi-
grantes que se estabeleceu na cidade retornava da gran-
de lavoura, seja nos momentos de crise da caficultura,
seja fugindo às duras condições de trabalho nas fazed-
das de café. Entre esses, muitos abandonaram o Brasil.
Mas, uma parte dos que se estabeleceram na cidade o fa-
ziam diretamente. Embora não seja possível quantificar,
tudo indica ter sido significativo o seu número. Entre
eles incluíam-se tanto imigrantes vindos com recursos
próprios, como imigrantes vindos com passagem paga
pelo governo brasileiro. Para muitos destes últimos, a
opção pela cidade implicou na burla às normas do ser-
vico de imigração que estipulavam o desembarque na
Estação do Brás, junto à Hospedaria onde deveriam ser
firmados os contratos de trabalho.

Em 1895, um deputado acusa que dos 74.975 in-
igrantes chegam em 1893, 37.641 não foram para a la-
voura e 5800 não deram entrada na Hospedaria e
teriam se espalhado em São Paulo, Santos, ou nas esta-
çoes intermediárias entre São Paulo e Santos.

Nos documentos consultados, é nos meados dos
anos 90 que a oposição de parcela da elite à fixação de
imigrantes na cidade se manifesta de forma mais con-
tundente. A concentração de estrangeiros na cidade já é
um fato e passa a ser vista como ameaça.

Ameaça à saúde pública, na perspectiva dos par-
lamentares que decidiram em 1895 pela remoção da
hospedaria para fora da cidade em seguida a um surto
de cólera vindo imigrantes recém-chegados. A
grande concentração de imigrantes que se formara en-
torno da Hospedaria do Brás, na visão dos parlamenta-
res, punha em risco a população da cidade no seu todo
e punha em risco a continuidade do fluxo imigratório,
vital para a economia cafeeira.

---

(5) Relatório do presidente da Província João Alfredo C. de
Oliveira à Assembleia Legislativa Provincial - 1886, São Paulo,
Tipe-
grafia de Jorge Seckler & Cia.

(6) Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo, 78a Se-
ssão Ordinária, 12/08/1895, Deputado Álvaro de Carvalho, Projeto n°
68, em primeira discussão.

(7) Cf. Diário de Martinho Prado Jr. à Assembleia Provi-
cial de São Paulo, Sessão de 1884, 14/02/1884.

(8) Cf. Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo, An-
nais da Sessão Ordinária de 1895, 78a Sessão Ordinária, 12/08/1895,
Deputado Paula Novais, Projeto n° 68, em primeira discussão.

(9) Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo, An-
nais da Sessão Ordinária de 1895, 78a e 81as sessões ordinárias, deputados
Álvaro de Carvalho, Paula Novais e Almeida Vergueiro.
Indo mais longe na manifestação do antagonismo da elite face ao imigrante, um grupo de parlamentares, vendo na concentração de imigrantes na cidade uma ameaça à ordem pública, propôs a descentralização do serviço da Hospedaria de Imigrantes com a instalação de hospedarias em pontos diferentes do Estado, de modo a garantir o estabelecimento dos imigrantes nas fazendas e impedir sua fixação nas cidades. Tal proposta foi derrotada.

O antagonismo de classe subjacente à estratégia da elite de se afastá-los dos bairros da elite, acirrou-se no final do século, diante do vulto que tomara a presença imigrante na cidade de São Paulo. Como desdobramento da política de imigração que visava antes de tudo promover a entrada de braços para a lavoura, São Paulo tornou-se uma "cidade estrangeira". Ao mesmo tempo que em alguns bairros se efetivava o projeto das elites de "embrulhamento" da cidade, do outro lado do Tamanduateí, entre outras porções da cidade, multiplicavam-se os cortiços, havia falta de água e de esgotos, as ruas eram escuras e enlameadas, o lixo acumulava-se na Várzea do Carmo...

Os documentos sobre a Hospedaria, assim como estudos que discutiram a preferência pela cidade manifestada por parcelas de imigrantes, justificam pensar que o mercado de trabalho urbano constituía-se numa certa medida, diretamente ligado à expansão de atividades urbanas (entre elas a indústria que nascia) e não somente a reboque da grande lavoura.

O material pesquisado sobre a instalação de fábricas na capital e na Província (depois Estado de São Paulo) a partir de 1870 revela que embora preterida diante dos enormes favorecimentos à cafetalura, a indústria encontrou as condições de sua germinação em São Paulo.

Por outro lado, o examen da localização de fábricas nascidas no final do século XIX e início do XX mostrou a concentração das fábricas em alguns bairros da capital, entre os quais se destacava o conjunto formado pelo Brás, Moóca e Belenzinho.

De que indústria se tratava? Indústrias produzindo bens de consumo, na sua quase totalidade – tecidos, certos produtos alimentares; bebidas; chapéus; móveis; artigos de vidro; produtos da metalurgia leve e, com o tempo, uma incipiente indústria mecânica.

As fábricas de tecidos, de cerveja, de calçados, os moinhos de trigo, tinham produção muito concentrada em algumas grandes empresas. Mas a criação de pequenas firmas de ramos diversos parece ter sido uma das características da industrialização até meados do século.

Então, havia grandes fábricas como pequenas oficinas. As grandes pouco numerosas, tornaram-se marcos fixos a dominar a paisagem dos bairros. As pequenas, em número nunca conhecido, misturavam-se ao casario. Mas, exceto para pequenas porções dos bairros onde as fábricas se sucediam umas ao lado das outras (como na faixa imediatamente contígua à ferrovia), grandes fábricas, oficinas, vilas operárias e cortiços se alternavam definindo a paisagem típica dos bairros.

Tanto grandes empresas quanto pequenas firmas são fortemente marcadas pelas figuras de seus fundadores – "capitães de indústrias", como donos de pequenas oficinas que prosperaram nessa fase de estabelecimento da indústria de bens de consumo em poder do capital local.

Nos limites da pesquisa realizada, cabe destacar o papel do imigrante na indústria.

Apesar do acesso difícil aos dados, foi possível reconstruir, em alguns de seus aspectos, a história de grandes empresas industriais fundadas em São Paulo pelo reduzido número de imigrantes entrados com recursos aplicados no comércio e depois na indústria, empresas essas que tiveram papel importante na estruturação dos bairros estudados. Os casos examinados nessa pesquisa foram os de Matarazzo e Crespi.

O estudo de grandes empresas mostrou a inserção crescente de imigrantes e seus descendentes como assalariados na indústria. O crescimento da indústria justifica pensar que um número sempre maior de imigrantes integrou-se diretamente à indústria como assalariados, sem passar, assim, pela grande lavoura.

(10) Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo, Annaes da Sessão Ordinária de 1895, 78ª e 81ª sessões ordinárias, deputados Paula Novaes e Carla Vilela.
Muito mais difícil foi examinar a inserção de imigrantes como autônomos no artesanato e na produção industrial em pequena escala. Estabelecidas no que se convencionou chamar "oficinas de fundo de quintal", as pequenas indústrias fundadas por imigrantes e filhos de imigrantes proliferaram na cidade de São Paulo. Inúmeras delas tornaram-se, com o tempo, empresas importantes, seus fundadores passando a compor a nascente burguesia industrial. Dois casos foram estudados: duas fábricas de teceres nascidas no início dos anos 20 (uma, fundada por filhos de imigrantes italianos cheios em 1904 – Andrighetti; outra, fundada por um imigrante português seu irmão nascido no Brasil – Ribeiro).

Cabe aqui ressaltar que a ascensão económica e social de parcelas de imigrantes entrou como força de trabalho, pela via da instalação de pequenas oficinas que se tornaram fábricas depois, não deve obscurecer o fato que a grande massa de imigrantes e seus descendentes veio a constituir a força de trabalho da nascente indústria paulistana.

A pesar das lacunas nos dados, a pesquisa mostrou que, ao iniciar-se o século XX, o Brás, a Mooca e o Belenzinho já despontavam como maiores concentrações da incipiente indústria paulistana. Daí em diante, fábricas e oficinas se multiplicaram, a indústria passando a ser o elemento fundamental da integração desses bairros à cidade. E, como bairros operários, reafirma-se o conteúdo segregador da urbanização que já estava presente antes da chegada da indústria.

Embora não seja possível apreender a realidade desse conjunto de bairros, na sua complexidade, a partir de um estudo que privilegia a indústria, a pesquisa apontou para a importância que a indústria desempenhou na estruturação dos bairros do Brás, Mooca e Belenzinho.

O exame da indústria levou a enfatizar a unidade que marcava esse conjunto de bairros, ainda que sem desconsiderar as diversidades entre eles.

O processo de formação desses bairros, não se resume à concentração da população e da indústria, mas inclui a concentração do comércio e serviços, de escolas, atividades culturais diversas, de formas diversas de associações entre trabalhadores e de formas embrionárias do movimento sindical. Nesse processo, um núcleo complexo de vida social se constituiu polarizado pelo Brás, a designação de "outra cidade" traduzindo a complexidade da realidade social que caracterizou esse conjunto de bairros operários paulistanos até meados do século atual.11

No âmbito desse trabalho, o nascimento dos bairros foi enfocado a partir da consideração da ferrovia, de peculiaridades que marcaram a implantação de alguns serviços urbanos, do papel da hospedaria na aglutinação de imigrantes, das primeiras manifestações da indústria. Assim, a partir de aspectos diversos, a incorporação das terras além-Timunduatej pode ser enfocada.

Depois, apenas a indústria foi destacada. Alguns aspectos do desenvolvimento da indústria foram então considerados (crescimento da indústria de tecidos, a nascente produção interna de teceres, a ascensão e declínio da indústria tradicional).

Destas análises resultou o entendimento de que o mesmo processo que integrava os bairros além-Timunduatej à cidade de São Paulo, dissolvia, desestruturava a realidade dos bairros industriais e operários da primeira fase da industrialização. Como elementos dessa estruturação-desestruturação: o abandono dos bairros pelos imigrantes enriquecidos pelo progresso de suas oficinas; a ascensão e o declínio de empresas; a expulsão de moradores que, impossibilitados de pagar os aluguéis em alta procuravam os lotamentos desprovidos de infraestrutura que se abriam nas fransas da cidade; o abandono dos bairros por moradores expulsos pelas fábricas que para se expandirem compravam imóveis residenciais contíguos a elas.

Em outras palavras, ao examinar a indústria na escola micro dos bairros e até de empresas, revelou-se, como sentido mais amplo a posição de São Paulo como centro do desenvolvimento industrial brasileiro, induzindo o crescimento da cidade em um ritmo cada vez mais acelerado, próprio dos processos de metropolização. A cidade passa então a concentrar o fluxo migratório interno de trabalhadores expulsos do campo. Trabalhadores nacionais integram-se como mão-de-obra industrial.

Os bairros além-Tamanduateí, polarizados pelo Brás, apareciam à elite paulistana da primeira metade do século como "uma outra cidade", "com outra gente e outra vida", lugar de uma "população laboriosa".\[12\]

O que resta hoje desta "outra cidade"?

Marcas na paisagem já muito alterada; lembranças de velhos moradores.

RESUMO

A formação dos bairros do Brás, Modéa e Belenzinho vincula-se diretamente à política de imigração subvenção pela Estado no quadro da substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre. Tal política, que visava suprir, primordialmente, as necessidades da cafeeicultura em força de trabalho, foi também responsável pelo estabelecimento de imigrantes na cidade, atraiodos por atividades urbanas em expansão, inclusive por uma incipiente atividade industrial. O exame mais devido dessa incipiente indústria que se instala em São Paulo a partir do final do século XIX, mostrou seu papel essencial na consolidação dos bairros do Brás, Modéa e Belenzinho, sobretudo nas primeiras décadas deste século. Ao mesmo tempo, a reconstrução da história de algumas empresas industriais revelou, no processo de encasamento da indústria, elementos indicativos da dissolução dos velhos bairros industriais e operários, os denominados "bairros italianos".

---